

# Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 11, março de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 11 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 11 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 20/03/2021 e 02/01/2022 a 19/03/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 11, foram notificados 18.320 casos suspeitos de dengue, dos quais 16.416 eram prováveis<sup>1</sup>. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 11 de 2021 e 2022.

**Tabela 1** – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 11.

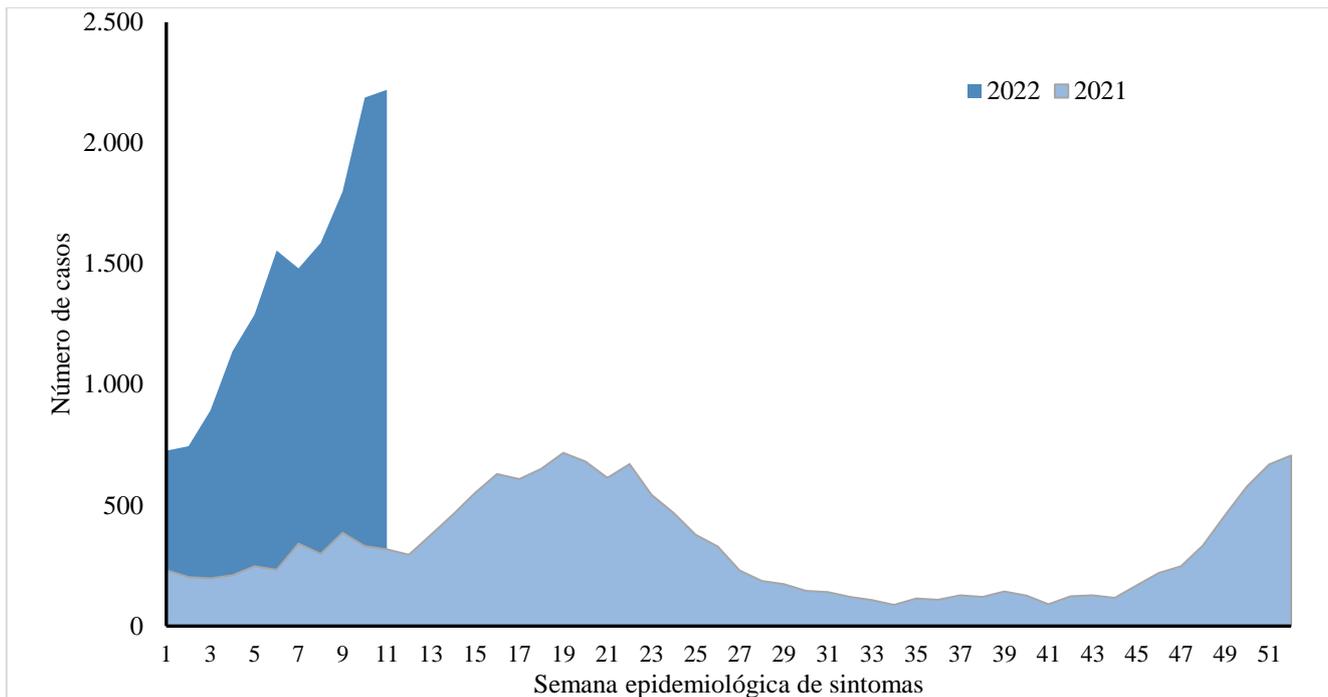
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	5.330	17.480	228,0	566	840	48,4	18.320
Prováveis	2.998	15.618	420,9	522	798	52,9	16.416

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.  
<sup>2</sup> Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 11 foram registrados 15.618 casos prováveis de dengue, o que representa um acréscimo de 420,9% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 2.998 casos prováveis no DF. Dos casos prováveis notificados no DF com residência em outras UF destacamos a ocorrência de 777 casos no estado de Goiás (97,4% dos casos prováveis residentes em outras UF).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 11, onde observamos um aumento expressivo do número de casos em relação ao ano anterior.

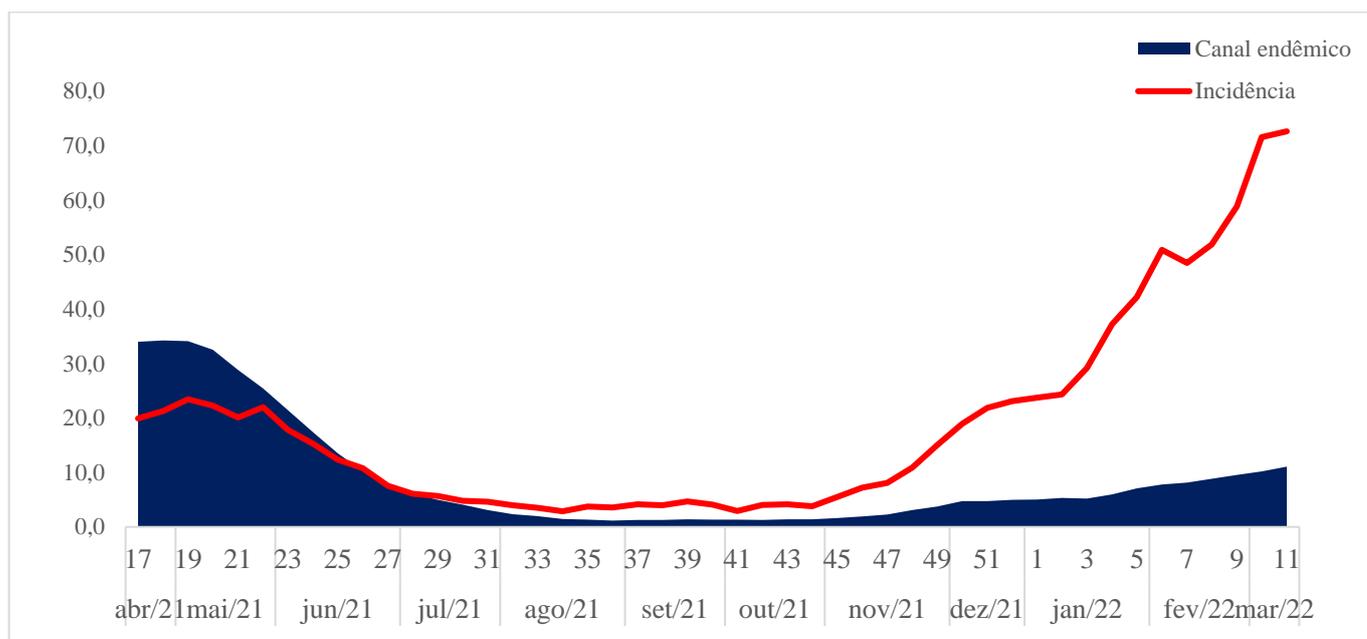


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

**Figura 1** – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 11.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 2** – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 11.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue em residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com uma incidência de 539,2 casos por 100 mil habitantes, e nos grupos etários de 60 a 69 anos, com a incidência de 607,6 casos por 100 mil habitantes, 50 a 59 anos e 70 a 79 anos, com incidência de 605,7 casos por 100 mil habitantes e 601,3 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

**Tabela 2** – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 11.

Sexo	n	%	Incidência
Em	16	0,1	0,5
Branco/Ignorado			
Masculino	7051	45,1	480,7
Feminino	8550	54,7	539,2
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	106	0,7	235,9
1 a 4 anos	418	2,7	259,6
5 a 9 anos	802	5,1	424,5
10 a 14 anos	965	6,2	466,2
15 a 19 anos	1119	7,2	467,6
20 a 29 anos	2675	17,1	527,7
30 a 39 anos	2664	17,1	487,3
40 a 49 anos	2740	17,5	578,3
50 a 59 anos	2046	13,1	605,7
60 a 69 anos	1240	7,9	607,6
70 a 79 anos	600	3,8	601,3
80 anos e mais	236	1,5	557,2
<b>Total</b>	<b>15618</b>	<b>100,0</b>	<b>511,6</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 11 é o DENV-1, detectado nas 77 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

**Tabela 3** – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 11.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	0	0	0	3
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	7	0	0	0	7
NORTE	4	0	0	0	4
OESTE	15	0	0	0	15
SUDOESTE	30	0	0	0	30
SUL	15	0	0	0	15
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>77</b>

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (3.588), seguida da região Oeste (3.223) e da região Norte (2.240). Essas três regiões respondem por 58% do total de casos prováveis do DF até SE 11 (n=9.051).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.092), seguida de São Sebastião (1.407 casos), Samambaia (1.223 casos), Taguatinga (994 casos) e Planaltina (912 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.628 casos prováveis de dengue, ou seja, 48,9% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

**Tabela 4** – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 11.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
<b>CENTRAL</b>	<b>234</b>	<b>752</b>	<b>221,4</b>
Cruzeiro	11	62	463,6
Lago Norte	52	160	207,7
Lago Sul	16	149	831,3
Plano Piloto	118	325	175,4
Sudoeste Octogonal	19	43	126,3
Varjão	18	13	-27,8
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>244</b>	<b>918</b>	<b>276,2</b>
Candangolândia	17	45	164,7
Estrutural	21	124	490,5
Guará	121	415	243,0
Núcleo Bandeirante	18	59	227,8



Park Way	5	38	660,0
Riacho Fundo I	28	99	253,6
Riacho Fundo II	31	137	341,9
SIA	3	1	-66,7
<b>LESTE</b>	<b>371</b>	<b>1939</b>	<b>422,6</b>
Jardim Botânico	22	138	527,3
Itapoã	82	122	48,8
Paranoá	137	272	98,5
São Sebastião	130	1407	982,3
<b>NORTE</b>	<b>1207</b>	<b>2240</b>	<b>85,6</b>
Fercal	18	34	88,9
Planaltina	647	912	41,0
Sobradinho	272	484	77,9
Sobradinho II	270	810	200,0
<b>OESTE</b>	<b>343</b>	<b>3223</b>	<b>839,7</b>
Brazlândia	27	131	385,2
Ceilândia	316	3092	878,5
<b>SUDOESTE</b>	<b>478</b>	<b>3588</b>	<b>650,6</b>
Águas Claras	77	330	328,6
Recanto Das Emas	99	310	213,1
Samambaia	156	1223	684,0
Taguatinga	82	994	1112,2
Vicente Pires	64	731	1042,2
<b>SUL</b>	<b>102</b>	<b>270</b>	<b>164,7</b>
Gama	48	173	260,4
Santa Maria	54	97	79,6
<b>Em Branco</b>	<b>19</b>	<b>2682</b>	<b>14015,8</b>
<b>Total</b>	<b>2.998</b>	<b>15.618</b>	<b>420,9</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a 11ª SE, com 634,63 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.213,06 por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.034,71 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 995,21 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.



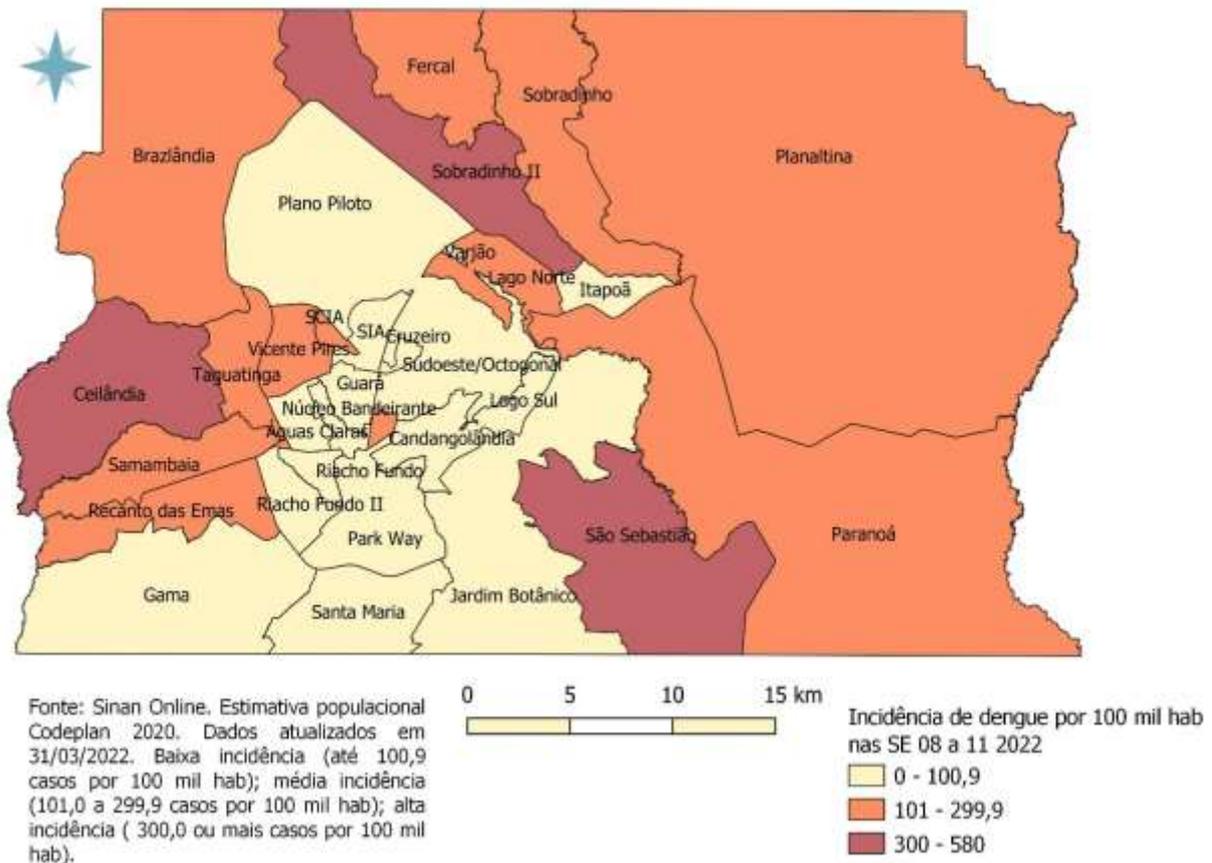
**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 11.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
<b>CENTRAL</b>	<b>84,44</b>	<b>79,48</b>	<b>43,60</b>	<b>207,52</b>
Cruzeiro	84,27	84,27	32,41	200,95
Lago Norte	180,46	161,61	88,88	430,95
Lago Sul	72,30	78,99	48,20	199,49
Plano Piloto	59,92	50,80	30,39	141,11
Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	10,86	77,82
Varjão	33,98	79,28	33,98	147,24
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>77,73</b>	<b>92,96</b>	<b>70,38</b>	<b>241,07</b>
Candangolândia	73,45	91,81	110,17	275,43
Estrutural	62,55	141,42	133,26	337,23
Guará	103,87	110,98	80,39	295,25
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	66,61	245,64
Park Way	52,04	65,05	47,71	164,80
Riacho Fundo I	66,19	91,29	68,47	225,95
Riacho Fundo II	53,41	59,82	33,11	146,34
SIA	0,00	38,15	0,00	38,15
<b>LESTE</b>	<b>143,94</b>	<b>246,01</b>	<b>173,90</b>	<b>563,85</b>
Jardim Botânico	92,88	106,64	37,84	237,37
Itapoã	63,32	78,77	46,33	188,43
Paranoá	121,84	152,63	89,70	364,17
São Sebastião	266,41	533,68	412,97	1.213,06
<b>NORTE</b>	<b>162,81</b>	<b>244,22</b>	<b>223,94</b>	<b>630,98</b>
Fercal	84,46	158,36	116,13	358,95
Planaltina	92,82	165,74	206,54	465,10
Sobradinho	276,82	265,58	137,71	680,11
Sobradinho II	243,99	431,77	358,95	1.034,71
<b>OESTE</b>	<b>147,29</b>	<b>239,24</b>	<b>248,10</b>	<b>634,63</b>
Brazlândia	35,92	57,79	110,89	204,60
Ceilândia	163,35	265,42	267,90	696,67
<b>SUDOESTE</b>	<b>138,61</b>	<b>153,92</b>	<b>139,93</b>	<b>432,46</b>
Águas Claras	62,12	74,43	56,85	193,39
Recanto das Emas	71,73	68,71	93,62	234,06
Samambaia	123,29	183,30	192,68	499,27
Taguatinga	153,23	169,57	154,68	477,48
Vicente Pires	446,55	349,89	198,77	995,21
<b>SUL</b>	<b>31,14</b>	<b>38,10</b>	<b>29,67</b>	<b>98,92</b>
Gama	32,01	45,24	43,15	120,40
Santa Maria	30,17	30,17	14,70	75,04
<b>DF</b>	<b>123,90</b>	<b>196,88</b>	<b>190,86</b>	<b>511,64</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 08 a 11 / 2022).



**Figura 3** – Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 08 a 11.

### Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 11 de 2022, foram confirmados 237 casos de dengue com sinais de alarme (1,51% do total de casos prováveis residentes no DF) e 18 casos graves (0,12% do total de casos prováveis residentes no DF). Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 02 óbitos por dengue no DF (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).



**Tabela 6** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 11.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	1	0	0	21	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	31	5	0
LESTE	2	0	0	26	1	0
NORTE	16	0	1	43	4	1
OESTE	2	0	1	26	2	0
SUDOESTE	10	0	0	60	4	0
SUL	1	0	0	4	1	0
Em Branco	0	0	0	25	1	0
<b>DF</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>237</b>	<b>18</b>	<b>1</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.

## Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 11, foram notificados 233 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 209 eram prováveis. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 11 de 2021 e 2022.

**Tabela 7** – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 11.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
	Notificados	31	162	0	
Prováveis	15	139	0	70	209

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

Até a SE 11, foram registrados 139 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal. Dos 70 casos prováveis em residentes em outras UF, 69 ocorreram no estado de Goiás (98,5%).



**Tabela 8** – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 11.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya	
	2021	2022
<b>CENTRAL</b>	<b>4</b>	<b>19</b>
Cruzeiro	0	0
Lago Norte	0	6
Lago Sul	0	4
Plano Piloto	3	9
Sudoeste Octogonal	0	0
Varjão	1	0
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1</b>	<b>11</b>
Candangolândia	0	0
Estrutural	1	3
Guará	0	3
Núcleo Bandeirante	0	3
Park Way	0	1
Riacho Fundo I	0	1
Riacho Fundo II	0	0
SIA	0	0
<b>LESTE</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Jardim Botânico	0	3
Itapoã	1	3
Paranoá	2	1
São Sebastião	0	1
<b>NORTE</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
Fercal	0	0
Planaltina	0	11
Sobradinho	2	2
Sobradinho II	0	2
<b>OESTE</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
Brazlândia	1	1
Ceilândia	1	4
<b>SUDOESTE</b>	<b>3</b>	<b>28</b>
Águas Claras	2	4
Recanto Das Emas	0	1
Samambaia	0	10
Taguatinga	1	10
Vicente Pires	0	3
<b>SUL</b>	<b>0</b>	<b>13</b>
Gama	0	5
Santa Maria	0	8
Em Branco	0	50
<b>DF</b>	<b>15</b>	<b>139</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.



## Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 11 foi registrado 1 caso provável da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal, que ainda está em investigação e 2 casos prováveis em não residentes no DF, sendo 1 confirmado e 1 em investigação. No mesmo período de 2021 foram registrados 2 casos prováveis em residentes em outras UFs e 2 casos prováveis da doença em residentes no DF - tabela 9.

**Tabela 9** – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 11.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	14	26	2	5	31
Prováveis	2	1	1	2	3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/04/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.

## Febre amarela

Em 2022, até a SE 11, foram notificados 2 casos suspeitos de febre amarela no DF, sendo 1 descartado e 1 caso que segue em investigação. Em 2021 no mesmo período, foram notificados 17 casos suspeitos de febre amarela em residentes no Distrito Federal, todos descartados.

**Tabela 10** – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 11.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	17	2	3	0	2
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	17	1	3	0	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2022, até a SE 11, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)



# Boletim Entomológico



## DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (DIVAL)

### Ações de Prevenção e Combate ao *Aedes aegypti*

Este Boletim Entomológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância de Vetores Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC), da Diretoria de Vigilância Ambiental (DIVAL), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GEVAC/DIVAL/SVS/SES-DF.

Além das ações rotineiras de prevenção e controle de vetores, a partir do cenário epidemiológico apresentado nos diferentes territórios do Distrito Federal, ações específicas de são realizadas para bloqueio de transmissão de Dengue e outras arboviroses.

A Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) atua diretamente nas ações educativas, de prevenção e de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

A Dival conta com 15 Núcleos de Vigilância Ambiental descentralizados nas Regiões Administrativas. Cada núcleo possui equipes de agentes de vigilância ambiental que realizam o trabalho de campo. De segunda a sexta-feira esses agentes realizam visitas domiciliares nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, dividindo as ações por quadras e vistoriando casas, prédios e imóveis e/ou terrenos abandonados.

Fazem parte das ações da Vigilância Ambiental no combate ao *Aedes*: Monitoramento das informações do trabalho de campo por meio dos sistemas de informação e Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA, LIA e Armadilhas); Realização de ações integradas de prevenção e combate do vetor entre Agentes Ambientais e Agentes Comunitários em Saúde; Direcionamento das ações por meio das avaliações de indicadores vetoriais; Intensificação das ações de controle vetorial na Região de Saúde/Região Administrativa; Visitas domiciliares, inclusive em horários especiais, como fora do horário de funcionamento dos Núcleos Regionais, como em ações estratégicas aos finais de semana; Ações de campo intensificadas em regiões, de acordo com os dados epidemiológicos; Realização de aplicação de UBV, utilizando equipamentos costais ou pesados, com cobertura de 100% da área de transmissão em estratos com Índice de Infestação Predial (IIP) acima de 1% e Ações de manejo para reduzir os índices de infestação predial por Região de Saúde/Região Administrativa.

### AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Ações de rotina com inspeções e tratamento focal com larvicida;
- Visitas domiciliares com eliminação e tratamento de depósitos;
- Notificação em imóveis abandonados;



- Bloqueio Focal em todos os casos suspeitos e confirmados de dengue;
- Bloqueio de circulação viral: Focal e Perifocal;
- Monitoramento por Ovitampa;
- Visitas aos pontos estratégicos;
- Aplicação de UBV pesado em locais de maior incidência de casos;
- Ações intersetoriais com diversos órgãos do GDF, como: Corpo de Bombeiros, SLU, Segurança Pública, Defesa Civil, Novacap, DER, DETRAN, entre outros.

## INSPEÇÕES

IMÓVEIS INSPECIONADOS	DEPÓSITOS TRATADOS (Descartados ou com aplicação de inseticida)	IMÓVEIS ATINGIDOS PELA APLICAÇÃO DE UBV COSTAL OU PESADO
670.465	206.200	1.200.000

Fonte: DataStudio. Dados até 31/03.

## APLICAÇÃO UBV PESADO (FUMACÊ)

Semanalmente é realizada uma análise da incidência de casos por Região Administrativa e também das cidades em que há maior presença do mosquito *Aedes aegypti*. Após essa análise as regiões que apresentam maior aumento passam a receber uma intensificação das ações, incluindo o uso do UBV Pesado (fumacê), que é apenas uma das estratégias utilizadas no combate ao mosquito.

Ao todo, 13 carros passam por essas regiões entre o amanhecer, por volta das 5:30, e ao fim da tarde até a noite, das 17:30 até 22h. O composto usado no fumacê é feito à base de neonicotinoide, substância usada nos inseticidas, mas inofensivo a seres humanos.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**  
Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Ambiental - DIVAL**  
Jadir Costa Filho – Diretor

**Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo**  
Edi Xavier de Faria – Gerente

**Elaboração:**

Cristina Soares de Moura de Jesus Campelo – Chefe da Assessoria de Mobilização Institucional e Social para Prevenção de Endemias (AMISPE/SVS)

**Endereço:**

AENW trecho 2 lote 4 - Ao lado do Hospital da Criança Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831  
Telefone: 2017-1344 ramal: 8332

